



TORRE
AUDITORES INDEPENDENTES

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Dezembro 2013 e 2012**

Curitiba, 30 de abril de 2014.


ILMOS. SR.
PRESIDENTE DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO
A/C: SR. JOSÉ LUIZ VASCONCELOS
LONDRINA - PR

Prezados Senhores,

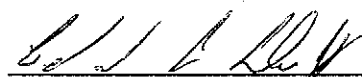
Durante o período de 14 a 17 de abril de 2014, realizamos Auditoria de Balanço na Confederação Brasileira de Ciclismo. Este relatório refere-se às demonstrações contábeis dessa companhia, relativas ao período findo em 31 de Dezembro 2013 e 2012.

Atenciosamente,

TORRE AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCPR nº. 006265/O-6
IBRACON nº. 224



Reginaldo Ribeiro Nogueira
Sócio – Diretor
CO. CRCPR 043067/O-3



Eduardo Luis Doukey
Gerente Auditoria
CO. CRCPR 045077/O-9



SUMÁRIO

1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4
1.1 RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	4
1.2 BALANÇO PATRIMONIAL	6
1.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	7
1.4 DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT ACUMULADOS	8
1.5 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	9
1.6 NOTAS EXPLICATIVAS	10

1. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1.1 RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

ILMOS. SR.
PRESIDENTE DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO
A/C: SR. JOSÉ LUIZ VASCONCELOS
LONDRINA – PARANÁ – BRASIL.

Examinamos as demonstrações contábeis da **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, do superávit ou déficit e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CICLISMO**, em 31 de

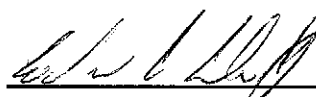
dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Curitiba (PR), 17 de Abril de 2014.

TORRE AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCPR nº. 006265/O-6
IBRACON nº. 224



Reginaldo Ribeiro Nogueira
Sócio – Diretor
CO. CRCPR 043067/O-3



Eduardo Luis Doukey
Gerente Auditoria
CO. CRCPR 045077/O-9

1.2 BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em reais)

	Nota	2013		2012	
Ativo		17.962.442	100,00%	1.846.420	100,00%
Circulante		7.056.064	39,28%	611.304	33,11%
Caixa e Bancos	3.1	270.405	1,51%	178.799	9,68%
Aplicações Financeiras	3.1	1.000.060	5,57%	34.529	1,87%
Estoques		5.660	0,03%	-	0,00%
Créditos Tributários		1.983	0,01%	1.983	0,11%
Adiantamento a Terceiros		365.656	2,04%	-	0,00%
Outros Créditos	3.2	5.411.800	30,13%	395.551	21,42%
Despesas Antecipadas		500	0,00%	442	0,02%
Não Circulante		10.906.378	60,72%	1.235.116	66,89%
Realizável a Longo Prazo		10.811.605	60,19%	1.150.233	62,30%
Outros Créditos		10.811.605	60,19%	1.150.233	62,30%
Imobilizado	3.3	94.773	0,53%	84.883	4,60%
Passivo		17.962.442	100,00%	1.846.420	100,00%
Circulante		5.772.182	32,13%	774.901	41,97%
Empréstimos e Financiamentos		24.000	0,13%	139.330	7,55%
Obrigações Tributárias		10.834	0,06%	3.825	0,21%
Obrigações Sociais e Trabalhistas		38.473	0,21%	31.131	1,69%
Provisões Trabalhistas		43.800	0,24%	41.158	2,23%
Outros Débitos		5.655.075	31,48%	559.457	30,30%
Não Circulante		10.937.605	60,89%	1.150.233	62,30%
Empréstimos e Financiamentos		126.000	0,70%	-	0,00%
Outras Obrigações	3.4	10.811.605	60,19%	1.150.233	62,30%
Patrimônio Social		1.252.655	6,97%	(78.714)	-4,26%
Superávit ou Déficit Acumulados		1.252.655	6,97%	(78.714)	-4,26%

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

1.3 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em reais)

	2013		2012	
Receitas Bruta	5.900.001	101,37%	3.364.139	100,00%
Repasses COB-CPB/Receitas Próprias/Doações	5.900.001	101,37%	3.364.139	100,00%
(-) Deduções da Receita	(80.000)	-1,37%	-	0,00%
Tributos sobre Vendas	(80.000)	-1,37%	-	0,00%
Receita Líquida	5.820.001	100,00%	3.364.139	100,00%
Lucro Bruto	5.820.001	100,00%	3.364.139	100,00%
Despesas Gerais e Administrativas	(4.479.631)	-76,97%	(3.438.721)	-102,22%
Outras Receitas	-	0,00%	40	0,00%
Outras Despesas	(2.275)	-0,04%	(8.330)	-0,25%
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras	1.338.095	22,99%	(82.872)	-2,46%
Receitas Financeiras	5.688	0,10%	36.094	1,07%
Despesas Financeiras	(12.414)	-0,21%	(41.406)	-1,23%
Resultado Líquido	1.331.369	22,88%	(88.184)	-2,62%

1.4 DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT ACUMULADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em reais)

	Superávit ou Déficit Acumulado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(78.714)
Superávit ou Déficit do Período	1.331.369
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.252.655

1.5 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em reais)

	Nota	2013	2012
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro (Prejuízo) Líquido		1.331.369	(88.184)
Ajustes por:			
Depreciação e Amortização		20.496	29.294
Ajustes de exercícios anteriores		-	(38.206)
Receita de Juros de Aplicações Financeiras		(5.328)	(36.094)
(Aumento)/Diminuição nas contas dos grupos do ativo:			
Adiantamento a Terceiros		(365.656)	-
Créditos Tributários		-	(364)
Estoques		(5.660)	-
Outros Créditos		-	(143.197)
Despesas Antecipadas		(58)	(442)
Aumento/(Diminuição) nas contas dos grupos do passivo:			
Obrigações Sociais e Trabalhistas		7.342	1.217
Obrigações Tributárias		7.009	(205)
Provisões Trabalhistas		2.642	41.158
Outros Débitos		79.369	(458.106)
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais		1.071.525	(693.129)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais		1.071.525	(693.129)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Aquisição de bens do ativo imobilizado		(30.386)	-
Juros Recebidos sobre Aplicações Financeiras		5.328	36.094
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Investimento		(25.058)	36.094
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Empréstimos e Financiamentos Obtidos		10.670	-
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamento		10.670	-
Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa		1.057.137	(657.035)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período		213.328	870.363
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período		1.270.465	213.328

1.6 NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Valores expressos em Reais, exceto quando especificado)

1- CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Brasileira de Ciclismo designada pela sigla CBC é uma associação civil de natureza desportiva, sem fins econômicos, com sede e foro na cidade de Londrina estado do Paraná, tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo o país a prática do ciclismo, bem como, representar o ciclismo brasileiro nas competições nacionais e internacionais.

2- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES E DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas adotadas no Brasil, que levam em considerações, Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

a) Apuração do superávit/déficit

Repasse Lei Agnelo/Piva

Os repasses efetuados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) são contabilizados no passivo circulante da entidade, sendo realizado quando da baixa da prestação de contas conforme controle do COB. Em função do lapso temporal entre a prestação de contas e a definitiva baixa emitida pelo COB, a entidade provisiona (realiza) a receita dentro do exercício findo para atender o regime de competência (CPC 07), sendo essa provisão calculada nas prestações de contas já efetuadas e despesas já incorridas, conforme projetos aprovados, zerando o resultado apurado no período. Assim, no passivo da entidade encontra-se o valor a ser devolvido em função de a despesas não ter sido incorrida ainda. Entretanto para o Comitê Olímpico Brasileiro, considera-se em aberto, todas as prestações de contas ainda não apreciadas.

Receitas Próprias

Como receitas próprias entendem-se todas as receitas auferidas pela entidade que não são vinculadas as prestações de contas de órgãos governamentais. As receitas classificadas como "mídias" são aquelas provenientes de um contrato mantido com a Globo Participações S/A pelo qual a entidade cede seus direitos de transmissão e afins de seus eventos a contratante. A receita é programa de forma anual e reconhecida conforme calendário de eventos do referido ano.

As demais receitas são provenientes de taxas próprias cobradas por inscrições de atletas, chancelas de eventos e doações e são reconhecidas pelo seu efetivo recebimento.

b) Caixa e equivalente de caixa

Caixas e Equivalentes incluem caixa, saldos positivos em conta bancárias, aplicações financeiras de liquidez em prazo não superior a 90 dias e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. A rentabilidade das aplicações financeiras é reconhecida em contrapartida as obrigações a devolução ao COB/ME quando dela originado.

c) Imobilizado

Registrado pelo custo da aquisição. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais. Um item do ativo é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado.

d) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos somente são reconhecidos nos balanços quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da entidade e seus valores serem mensurados com segurança.

Os passivos são reconhecidos quando a entidade possui obrigações legais, ou constituída em função do exercício da sua finalidade, ou quando for provável que recursos econômicos serão necessários para liquidá-los. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

e) Imposto de Renda e Contribuição Social

Por ser uma entidade sem fins econômicos, a CBC está isenta do recolhimento do imposto de renda e da contribuição social, conforme disposto no Ato Declaratório nº 113 de 7 de julho de 1978, da Superintendência Regional da Receita Federal.

f) Contribuição para o Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS

Conforme as Leis nº 9.715 de 26 de novembro de 1998 e nº 9.718 de 28 de novembro de 1998, as entidades sem fins econômicos que tenham empregados, tal como definidos pela Legislação Trabalhista, contribuirão para o PIS com uma cota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal.

g) Demonstração de Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa foi preparada método indireto.

3 – NOTAS

3.1 Caixa e Equivalente de Caixa

Contas	31/12/13	31/12/12
Bancos	270.405	178.999
Aplicações Financeiras	1.000.060	34.529
Total	1.270.465	213.528

3.2 Outros Créditos a Receber

Contas	31/12/13	31/12/12
Contas a Receber COB (a)	-	9.295
Outras Contas a Receber	6.000	2.844
Adiantamento a Fornecedores (b)	365.656	-
Globo Participações (c)	405.802	383.411
Patrocínios a Receber (d)	5.000.000	-
Total	5.777.458	395.550

(a) Valores referentes a saldo positivo de devoluções efetuadas ao COB devendo ser abatida em devoluções futuras.

(b) Valores referentes aos pagamentos adiantados para transporte, estadia e demais despesas inerentes a realização de dois eventos no decorrer do exercício de 2014.

(c) Valores referentes a contrato parceria firmado com a Globo Participações S.A., segregado em ativo circulante e não circulante em contrapartida de receitas a realizar no passivo circulante e não circulante, conforme tempo de contrato.

(d) Valores referentes a contrato de patrocínio firmado com a CEF, segregado em ativo circulante e não circulante em contrapartida de receitas a realizar no passivo circulante e não circulante, conforme tempo de contrato.

3.3 Imobilizado

Contas	Liquido 2012	Adições	Depreciação	Liquido 2013
Material Esportivo	52.496	0	(14.047)	38.449
Móveis e Utensílios	9.574	8.791	(1.444)	16.921
Máquinas e Equip.	19.810	0	(2.735)	17.075
Equip. Computação	3.003	21.595	(2.270)	22.328
Total	84.883	30.386	(20.496)	94.773

3.4 Outras Obrigações

Contas	31/12/13	31/12/12
Obrigações Fornecedores	79.986	20.381
Adiantamentos COB (a)	82.978	61.582
Adiantamentos CPB	6.308	9.454
Adiantamento Ministério dos Esportes	-	4.628
Provisão Ministério dos Esportes (b)	80.000	80.000
Receitas a realizar (c)	5.405.803	383.412
Total	5.655.075	559.457

- (a) Em função do lapso temporal entre a realização das despesas e a baixa com prestação de contas junto ao Comitê Olímpico Brasileiro, as receitas foram realizadas dentro do exercício base.
- (b) Devido à revisão pelo Tribunal de Contas da União dos projetos firmados e executados no período de 2010 e 2011 junto ao Ministério dos Esportes, e por recomendação conforme parecer jurídico da entidade foi provisionado o valor de R\$ 80.000,00 referente aos valores atualizados com alto risco de desembolso.
- (c) Valores referentes a contrato de parceria firmado de mídia e patrocínio, segregado em ativo circulante e não circulante em contrapartida da receita a realizar no passivo circulante e não circulante, conforme tempo de contrato (vide nota 3.2).

3.4 Resultado Lei Agnelo/Piva COB e CPB

Descrição	2013	2012
COB		
Receitas	3.083.547	2.485.073
(-) Custeios	(3.083.547)	(2.485.073)
CPB		
Receitas	290.428	394.091
(-) Custeios	(290.428)	(394.091)

José Luiz Vasconcellos
Presidente

Rodrigo Oliveira
Contador
CRCPR 051317/O-3